



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Fotografia como testemunho histórico: o elo entre passado e presente¹

Letícia Meira Santos Barros²

Este trabalho tem como objetivo refletir a fotografia como testemunho de uma história. A partir da compreensão da importância de fotos como elo entre o passado e presente, principalmente no contexto familiar e histórico, o resumo propõe a análise de três fotografias que compõem o acervo familiar do desaparecido político Rubens Paiva. As imagens produzidas antes, durante e após os danos provocados pela Ditadura Militar no Brasil revelam a convivência com afetos e, posteriormente, a ausência, configurando-se como documentos e comprovações de uma época

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; testemunho histórico; Ditadura; família Paiva.

A fotografia se constitui como elo entre o passado e o presente. Assim, mais do que simples registros do que se vê, ela se configura como uma narrativa visual que atravessa o tempo. No contexto familiar, essa ganha um papel afetivo e identitário, capaz de organizar lembranças, narrativas e reafirmar vínculos.

É através da fotografia que cada família organiza suas lembranças e ilustra cada detalhe do momento vivido. Segundo Sontag (2004, p.11), é por meio das fotos que cada família constrói sua crônica visual, um conjunto de imagens que dá testemunho da sua coesão. Essas atividades fotografadas, produzidas sem pretensões artísticas ou históricas, se transformam em documentos de permanência, comprovações silenciosas de modo de vida e de vínculos sociais.

¹ Trabalho apresentado no GT 1 “Fotografia documental”.

² Fotógrafa, jornalista e pesquisadora independente, e-mail: leticia.meira05@gmail.com



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Dessa forma, imagens que não têm como objetivo explicar algo em específico acabam por trazer consigo o traço de um tempo vivido. Essas têm o poder de unir aquele que observa o momento capturado, formando laços e ilustrando uma narrativa. Portanto, um simples registro, com o passar dos anos, pode ser transformado em testemunho.

Para Barros (1989), o ato de fotografar carrega uma intenção de deixar a imagem impressa como documento e, mesmo que de maneira inconsciente, quem fotografa quer poder “relembrar um rosto, um gesto peculiar e um instante” (Barros, 1989, p. 39). Dessa forma, as fotos operam como vestígio, uma pista que conduz a uma lembrança.

Na verdade, esta imagem representa a prova ou o testemunho da existência de pessoas, de lugares e de paisagens. Se se pode traçar pela foto um trajeto de volta ao passado e reconstruí-lo no presente é porque se acredita que a foto traz a veracidade desta memória. Histórias de vida ou trajetórias de família são construídas porque está disponível a documentação que as confirma. (Barros, 1989, p. 39)

Compreendendo a importância da fotografia como peça de quebra-cabeça de uma história a ser organizada e contada, este trabalho apresenta a análise de três fotos do acervo familiar do desaparecido político Rubens Paiva antes, durante e após as injustiças provocadas pela Ditadura Militar no Brasil.

Entre ausência e presença: a história da família Paiva

Diante de tantos acervos familiares que atravessam gerações, os registros da família Paiva mostram como a fotografia é parte essencial da construção de uma narrativa. Feitas no intuito de guardar momentos vividos, essas retratam a vida antes



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



da ausência: encontros, celebrações, espaços compartilhados e após a ausência: o silêncio e a dor daqueles que ficaram. Hoje, observadas em outra época, essas fotos expõem uma história inscrita sem intenção – um testemunho silencioso dos danos causados pela violência política.

A família Paiva era composta por Eunice Paiva e Rubens Paiva juntamente com seus cinco filhos: Vera, Maria Eliana, Ana Lúcia, Marcelo e Maria Beatriz. Rubens teve sua carreira política impulsionada no ano de 1962 quando foi eleito deputado federal em São Paulo, mas no período que exerceu o cargo tomou diversas decisões que o levou a se tornar alvo dos militares após o golpe de 1964, tendo seu mandato cassado.

Com sua casa invadida em 1971, Paiva foi conduzido até o quartel, sendo detido e dado como desaparecido dias depois. Sua esposa e filha também foram detidas, mas, diferente do patriarca, elas foram liberadas. Assim, a busca por respostas foi iniciada e a luta por justiça durou décadas.

Os familiares vivenciaram de perto as dores provocadas pela Ditadura. O silêncio sobre o desaparecimento de um pai e marido trouxe Eunice Paiva ao centro da narrativa, na qual ela conduziu com firmeza e controle diante das câmeras. Marcelo Rubens Paiva (2015), o filho mais novo do casal, diz em seu livro autobiográfico intitulado “Ainda Estou Aqui” que: “A tática do desaparecimento político é a mais cruel de todas, pois a vítima permanece viva no dia a dia” (Paiva, 2015, p.165).

Dessa forma, trazer registros dessa família é reconhecer o papel da fotografia como meio de conectar passado com presente, permitindo que lembranças e fatos sejam organizados. Estes resistem como documentos históricos devido à força dos acontecimentos que atravessaram os Paiva e todo país.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Fotografia como testemunho

Observar arquivos fotográficos que ilustram a trajetória dessa família nos permite perceber o sentido mutável das imagens. O olhar de quem está no presente reformula o que cada foto representa. Dessa forma, as fotografias apresentadas, inicialmente feitas com intenção de retratar um momento, passaram a ser vistas sob outra ótica: a histórica.

Neste tópico iremos analisar três imagens em momentos distintos do tempo: uma anterior ao desaparecimento, outra após e, a última, anos depois do fim da Ditadura. As fotografias apresentadas atuam como testemunho de uma época de censura e tortura, se configurando como fotos-documento.

Na primeira foto observamos pais e filhos em um momento feliz, com todos os membros presentes. A imagem carrega consigo detalhes de uma realidade passada interrompida pela violência política. Na foto está Rubens Paiva de mãos dadas com sua esposa Eunice Paiva, rodeados seus pelos filhos e sua mãe Araci Beyrodt.

Diante da foto-documento, espera-se daqueles que presenciaram o momento familiar, cristalizado na foto, o apoio na decifração de um passado e o resgate deste passado através da lembrança de emoções e sentimentos despertados pela imagem. (Barros 1989, p.39)

Para Barthes (1984, p. 129) “toda fotografia é um certificado de presença”. Assim, a foto pensada com intuito de guardar um momento que desejavam relembrar deixou de ser apenas uma lembrança saudosa e passou a ser um símbolo de injustiça, uma foto-documento que ultrapassou o âmbito familiar.

Figura 1: A família completa antes do desaparecimento.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraiba, Nordeste, Brasil



(Foto: Acervo da Família)

Enquanto a primeira fotografia representa um registro pessoal, a segunda é lembrete de uma época em que a dor era silenciosa e a ausência era incerta. Feita por um jornalista logo após Eunice ser liberada, essa marcou um pedido que foi negado. O fotógrafo solicitou que a família posasse com expressão de seriedade, entretanto a mãe não aceitou e pediu para todos sorrirem. Mesmo com a falta de notícias sobre seu companheiro, ela se manteve firme e lutou contra a ditadura.

Diante de tantas presenças, esta imagem traz um vazio implícito e significativo, expondo a ruptura causada pela ditadura. A comparação entre ambas as fotos nos permite identificar como, mesmo produzidas em contextos diferentes, essas atuam como meio de comprovação histórica, alternando entre presença e ausência.

Figura 2: Eunice e os filhos após a prisão do marido



(Foto: Eduardo Simões/Acervo da Família)



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraiba, Nordeste, Brasil



A terceira e última fotografia traz um desfecho importante para a história. Em fevereiro de 1996, Eunice Paiva, décadas após o desaparecimento de Rubens Paiva, finalmente obteve a certidão de óbito do marido. Ao contrário das outras fotos, que mostravam a presença ou a dúvida sobre ausência, esta imagem destaca a confirmação da morte e a responsabilização dos envolvidos.

Figura 3 – Eunice Paiva recebe a certidão de óbito de Rubens Paiva.



(Foto: Acervo Ditadura)

Considerações finais

O trabalho, mesmo que em caráter primário, refletiu o papel da fotografia como narrativa visual que resiste ao tempo. Nesse sentido, o ato de fotografar não pode ser reduzido apenas à técnica, ele é prova que algo existiu. Assim, fotografias feitas pela própria família preservam a presença e reforçam os vínculos. Entretanto, as produzidas por jornalistas evidenciam o início e o fim de um período marcado por injustiça, silêncio e resistência.

Os anos passam e as imagens adquirem novas interpretações e, o que um dia foi apenas um simples registro, se transforma em vestígio, parte de um passado a ser lembrado. Nesse sentido, fotografias feitas sem pretensões históricas



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



acabam por se transformar em documentos de permanência e comprovações de uma época.

Por fim, os registros da família Paiva ilustram a importância da fotografia como peça para construção de uma narrativa. Enquanto testemunho dentro do âmbito familiar, ela permite que as lembranças e afetos sejam lembrados e, como documento histórico, ela denuncia ausência, violência e busca por justiça. Logo, a fotografia permite que os acontecimentos não sejam esquecidos, traçando um elo entre o passado e o presente, a memória íntima e histórica.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Barros, Myriam Moraes Lins de. Memória e Família. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 29–42, junho de 1989.
<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2277/1416>

PAIVA, Marcelo Rubens. **Ainda estou aqui**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RIBEIRO, Aline. **Filhos de Rubens Paiva falam sobre o dia em que o pai não voltou**. Época, 18 ago. 2015. Disponível em:
<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/08/filhos-de-rubens-paiva-falam-sobre-o-dia-em-que-o-pai-nao-voltou.html>. Acesso em: 03 de novembro de 2025.